



V CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE - CIMFor

Temas emergentes em Educação: Docência em movimento no contexto atual
10 a 13 de setembro de 2024

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE UM PROFISSIONAL ESPECIALIZADO EM PSICOMOTRICIDADE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Amélia Cristina Skiba¹
Cristiane de Quadros²

Resumo

Este artigo trata-se de um relato de experiência, que tem como objetivo mostrar a importância da inserção de um profissional especializado em psicomotricidade nas escolas de educação infantil da rede pública de ensino. A psicomotricidade será abordada como uma estratégia de intervenção, para auxiliar nos atrasos de desenvolvimento da criança moderna, assim como na prevenção de dificuldades futuras. Além disso, demonstrar a necessidade de um profissional habilitado para apoiar os professores no percurso da aplicação dos 5 eixos de experiência esperados na educação infantil. O relato dessa experiência, teve como investigação, uma análise qualitativa. Na qual inicialmente foi realizado um projeto piloto, de atividades de psicomotricidade por uma educadora física com especialização em psicomotricidade, em um CMEI na cidade de Capanema no interior do Paraná. Durante um ano de aplicação, os resultados obtidos foram de grande relevância no contexto da formação de professores, pois, 13,5% dos professores mencionaram que nunca tinham ouvido falar em psicomotricidade funcional, 54,1% dos professores sabiam que a psicomotricidade funcional era um campo a ser explorado, mas que não sabiam como aplicar na prática e 29,7% teve alguma formação inicial. Concluímos então que a pedagogia é uma ciência que não estuda diretamente o corpo e o movimento e desse modo, os professores desse CMEI, apresentaram insegurança em realizar atividades motoras, por isso, não utilizando atividades psicomotoras em suas aulas, assim, conclui-se da necessidade da inserção de um profissional especializado em psicomotricidade nos CMEIS, para auxiliar as práticas motoras da rede pública de ensino.

Palavras chaves: Educação infantil, psicomotricidade, atrasos psicomotores.

Eixo Temático: Seção 03 -Metodologias de Ensino Aprendizagem e tecnologias da educação.

1 Amélia Cristina Skiba – Mestre em desenvolvimento da criança, professora de psicomotricidade e diretora do Complexo Educacional Professor Álvaro Skiba.

2 Cristiane de Quadros – Pós-Doutora em Educação Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS - Realeza

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2019), a Psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Fonseca (2008) complementa conceituando-a, sucintamente, como “o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade”.

Ela é uma ciência relativamente nova, com surgimento na França no início do século XX, que estuda e investiga as influências e relações entre o psiquismo e a motricidade emergentes da personalidade total, singular e evolutiva que caracteriza o ser humano, nas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais e afetivo-emocionais (SILVA, 2018). Desse modo, a atividade psicomotora tem como objetivo utilizar o corpo, no sentido de transcender o real, indo além, interagindo com o corpo que se move. Essa transcendência permite que o corpo não esteja apenas voltado para si com vistas à melhora física, mas, sim, uma busca por um espaço em que o simbolismo é permitido, sendo a expressão da mente pelo corpo (FONSECA, (2010). O desenvolvimento neuropsicomotor é fundamental na vida da criança, porque, através da descoberta realizada por meio do seu corpo, dos movimentos e de tudo que está em seu ambiente, ela conseguirá organizar e conquistar seu espaço, desenvolver habilidades e emoções, aprendendo aos poucos a coordená-las de modo a buscar sua independência (REZENDE, 2014).

Segundo uma pesquisa de Pereira, 2014, ficou evidente que o processo de tomada de consciência a partir de uma intervenção com psicomotricidade, com crianças de 4 e 5 anos foram capazes de alterar suas estruturas cognitivas em relação aos conceitos psicomotores que são considerados fundamentais para o desenvolvimento do autoconhecimento, da autonomia e da intencionalidade das ações para as séries iniciais. Os resultados mostram com evidência, que a prática pedagógica – movimentos do corpo – pode promover a reestruturação de seus conhecimentos, e a partir dessas informações, é necessário os professores compreenderem que o corpo é integral e sistêmico e está a cada dia mais, sendo esquecido pela vida moderna. Assim, a criança moderna está escancaradamente sendo influenciada pela vida da sociedade atual, vêm apresentando grandes ofertas tecnológicas, também, muitos problemas de aprendizagem e grandes atrasos psicomotores. Define-se um atraso significativo o que se situa dois desvios-padrão

abaixo da média das crianças da mesma idade (Ferreira, 2004). Os problemas do desenvolvimento encontram-se assim numa confluência de fatores de risco, fatores de proteção e condições particulares em que uns e outros interatuam (Cicchetti, 1984).

Desse modo, podemos pensar, sobre muitas perspectivas, a existência cada dia mais corrida, muitos afazeres, ausência ou omissão dos pais, salas de aula lotadas, a revolução tecnológica, as consequências da pandemia, jogos, a facilidade da comunicação, muita informação, imediatismo, o capitalismo, a comodidade, ou até mesmo a pouca ou nenhuma informação, a negligência de conhecimento. São inúmeras as hipóteses para pensarmos a raiz de todas as dificuldades de desenvolvimento encontradas inerente a criança moderna que se apresenta no século XXI.

Assim, a utilização da psicomotricidade como intervenção precoce na rede pública de ensino, integra o desenvolvimento motor, psicológico e afetivo, fazendo a importante relação entre mente, corpo e emoção, podendo contribuir para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, justificando o tema relevante dessa investigação.

Esta pesquisa tem como objetivo, revelar a importância da inserção de um profissional especializado em psicomotricidade para auxiliar nas demandas escolares, na rede pública de ensino, visto, a necessidade de apoio aos professores, as crianças que já apresentam dificuldades e também para prevenção a longo prazo.

A atuação de um profissional habilitado para estar efetivamente aplicando atividades de psicomotricidade funcional visa melhorar os aspectos físicos da criança como: força, equilíbrio, noção espacial, lateralidade, postura, coordenação, planejamento e execução de movimento. O treino motor é importante para estimular áreas cerebrais que são importantes para outras habilidades, por isso, a importância do conhecimento sobre o corpo, valências físicas, fases do desenvolvimento motor da criança para uma aplicação eficaz e assertiva. E para a aplicação da psicomotricidade relacional, Vieira, 2005, diz que o profissional deve conhecer amplamente a comunicação corporal, a expressão e superação de conflitos relacionais, interferindo de forma clara, preventiva e terapêuticamente, sobre o processo de desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional da criança.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vinculado a Prefeitura Municipal de Capanema, num projeto interdisciplinar de intervenção com aulas de psicomotricidade funcional e relacional as dificuldades de alfabetização em escolares da pré-escola, promovido pela secretaria de educação e de ação social. Sendo supervisionado por toda equipe multidisciplinar da educação do município.

O projeto iniciou com o intuito de melhorar os índices de crianças com dificuldades de leitura e escrita, visto que muitas crianças chegam na idade de alfabetização e possuem inúmeras dificuldades. Contudo, o projeto se encontra na fase inicial e não é possível saber ainda, qual o efeito dessa intervenção sobre a leitura e escrita.

As intervenções aconteceram em um CMEI apenas, como um projeto piloto, que foi escolhido pela equipe por agregar crianças com maiores dificuldades no desenvolvimento psicomotor e na aprendizagem. Participaram das intervenções 137 alunos, 70 do gênero masculino e 67 do gênero feminino, entre 4 meses e 5 anos. Todas as turmas foram atendidas, do berçário ao infantil, com uma aula de psicomotricidade semanal com duração de 45 minutos cada.

O plano de ação para a realização das atividades, foi pensando dentro das áreas psicomotoras, lateralidade, noção corporal, coordenação motora global, coordenação motora fina, organização espaço temporal, ritmo e organização óculo pedal, com circuitos psicomotores e atividades de locomoção básica, modificados conforme a faixa etária e o nível de desenvolvimento da turma. Para as turmas de berçário com os bebês, foram realizados exercícios manipulativos para estimular habilidades fundamentais básicas de estabilidade e locomoção, principalmente com bebês com atrasos nessas habilidades básicas. Para as capacidades relacionais, foi utilizado atividades de expressão corporal, atividades de musicalidade e estratégias pedagógicas conforme a necessidade da turma. Foram utilizados materiais alternativos existentes no CMEI como: bolas de borracha, colchão, lanterna, cordas, pneu de carro, pneu de bicicleta, latas, cadeiras, mesas, tecidos, papelão, bambolês, colheres, som e bancos.

E no final do ano letivo, foi realizado um questionário com os professores com o intuito de saber qual o impacto das aulas no rendimento das crianças.

RESULTADOS

No final de 12 meses de intervenção com aulas regulares semanais de psicomotricidade, com duração de 45 minutos semanais, foi identificado pela profissional especializada que aplicou a intervenção, que os professores das turmas de berçário, que trabalham com os bebês, ainda não haviam se apropriado da importância de estimular precocemente, assim como, não conheciam quais atividades podem ser realizadas, foi percebido insegurança dos professores em realizar a manipulação, visto o pouco conhecimento sobre a estrutura corporal, e sobre as habilidades básicas dessa faixa etária a serem estimuladas, principalmente com os bebês com atrasos no desenvolvimento motor.

Com a intervenção para os grupos do maternal e infantil, foi percebido a resistência de alguns professores em aprender algo novo, de reconhecer suas falhas, e de aproveitar a oportunidade de evoluir a forma de ensinar, visto que 13,5% dos professores mencionaram que nunca tinham ouvido falar em psicomotricidade funcional, 54,1% dos professores sabiam que a psicomotricidade funcional é um campo que precisa ser desenvolvido, mas que não sabiam como realizar na prática e que 56% dos professores sabiam que a psicomotricidade relacional é um campo que precisa ser desenvolvido, mas que não sabiam como realizar na prática e que 18,7% nunca tinha ouvido falar o que era psicomotricidade relacional. Com base nessas informações, foi percebido que as turmas com a maioria das crianças com atrasos de desenvolvimento, são aquelas que os professores não estavam interessados em evoluir, que ainda esbarram com crenças limitantes, preconceitos ou julgamentos e com isso, estavam sempre duvidando das atividades inseridas no momento da intervenção e não replicando para seus alunos em outro dia da semana. Foi analisado também que muitos professores já faziam atividades parecidas, mas que depois das intervenções começaram a compreender o objetivo de cada atividade, de buscar a atividade com um objetivo claro para obter um resultado satisfatório para a habilidade que se quer desenvolver, que começaram a analisar o efeito da atividade escolhida, de observar os alunos e a evolução deles, não trazendo mais atividades somente para ocupar o tempo, mas para que houvesse um resultado satisfatório.

Após a análise das respostas do questionário aplicado ao grupo de professores, foi possível perceber que os professores tinham pouco conhecimento sobre a relação entre o

corpo e a emoção, assim como pouco conhecimento sobre como aplicar as atividades de forma a auxiliar no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem. Foi analisado também, que muitas crianças estão com problemas de comportamento e com padrões emocionais em desequilíbrio. Foi constatado que os professores conhecem sobre as áreas psicomotoras, mas como não é um conteúdo específico do curso de Pedagogia, a compreensão sobre o desenvolvimento motor da criança, torna-se frágil, resultando em insegurança para realizar uma atividade que envolva muitas habilidades motoras, assim dificuldade a aplicação de atividades práticas de psicomotricidade.

Concluimos então, que visto as grandes dificuldades de aprendizagem que a criança moderna apresenta e com base nesse relato de experiência, a presença de um profissional habilitado para trabalhar a psicomotricidade na rede pública de ensino, com traz enormes avanços no desenvolvimento das crianças e promovendo o desenvolvimento infantil a longo prazo, inclusive na alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as áreas que norteiam o trabalho do professor que trabalha na Educação Infantil. Os 5 campos de experiência são áreas que precisam ser trabalhadas, contudo, a demanda de trabalho nessa profissão é exaustiva e por vezes, os professores não conseguem se aprofundar em todas áreas de desenvolvimento infantil.

A inserção de um profissional especializado em psicomotricidade nas escolas de educação infantil da rede pública de ensino, como apoiadores no trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação, demonstrou que a parceria desses profissionais é proveitosa, pois assim, a insegurança dos professores em aplicar atividades práticas que envolvam o movimento psicomotor se torna muito mais assertiva.

Foi percebido que muitos professores aplicavam atividades de psicomotricidade, mas que não sabiam exatamente o objetivo e desse modo, não conseguiam resultados visíveis, também observou-se que muitos não aplicavam atividades psicomotoras por insegurança e que as aulas regulares de psicomotricidade contribuíram para esclarecer pontos cegos sobre o tema em questão e trazer maior segurança para aplicação de atividades motoras, principalmente com os bebês das turmas dos berçários.

Nesse contexto, foi percebido claramente a grande demanda de crianças que apresentam atrasos de desenvolvimento infantil, labilidade emocional e de comportamento. E a presença de um profissional especializado em psicomotricidade para auxiliar o trabalho dos profissionais da educação, promove a melhor aprendizagem das crianças diminuindo as dificuldades de movimento e as dificuldades emocionais da criança moderna.

REFERÊNCIAS

Ferreira, Jose Carlos. **Atraso global do desenvolvimento psicomotor**. Rev Port Clin Geral 20:703-12, 2004.

CICCHETTI, D. **The emergence of developmental psychopathology**. Child Development, v.55, p. 1-7, 1984.

Vieira, Jose Leopoldo. Psicomotricidade Relacional: A teoria de uma prática, 2005.
FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEREIRA, Lilian Alves e CALSA, Geiva Carolina. **A Importância da Psicomotricidade e do Processo de Tomada de Consciência para Prevenção de Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil**. Volume 6 Número 2 – Ago-Dez/2014.

SILVA MG. **A importância da psicomotricidade para a educação infantil** [trabalho de conclusão de curso]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba; 2018.

FONSECA V. **Psicomotricidade: Uma visão pessoal**. Constr psicopedag. 2010;18(17):42-52

REZENDE LMT, Moreira OC, Oliveira-Torres J. **Importância do trabalho psicomotor em aulas de educação física para pessoas com deficiência**. Rev Bras Prescrição Fisiol Exercício. 2014;8(47):485-93.